Palavra da Organização

A **EUNIC Portugal** é o agrupamento dos vários institutos culturais europeus e embaixadas com sede em Lisboa que conta com o apoio da Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Membro da EUNIC - *European Union National Institutes for Culture*, uma rede fundada em 2006 e constituída pelos Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia, a EUNIC defende o reforço do papel da cultura nas políticas europeias promovendo a identidade europeia através da realização das mais diversas atividades culturais.

Atualmente, fazem parte da EUNIC Portugal a Alliance Française du Portugal, British Council, Camões I.P., Embaixada da Áustria, Embaixada da Grécia, Embaixada da República Checa, Embaixada da República da Croácia, Goethe-Institut Portugal, Instituto Cervantes, Instituto Cultural Romeno, Instituto Ibero-Americano da Finlândia, Institut Français du Portugal e Istituto Italiano di Cultura.

Com uma presença ativa desde 2006, a EUNIC Portugal organiza a próxima **Noite da Literatura Europeia**, evento que oferece uma visão abrangente do legado da literatura europeia. O festival europeu **Jazz im Goethe-Garten**, organizado pelo Goethe-Institut em Lisboa, tornou-se recentemente um evento EUNIC e é já considerado um dos principais festivais de jazz do país. Com o **Dia Europeu das Línguas**, a EUNIC Portugal proporciona um vasto programa cultural e atividades dedicadas a toda a família, dando ao público a possibilidade de experienciar as línguas e culturas de diferentes países.

A Cultura abre portas e constrói pontes entre os povos do mundo. Em Portugal, esta é a missão a que queremos continuar a dar continuidade.

Stephan Hoffmann
Presidente rotativo da EUNIC Portugal

Parlamento Europeu

European Commission

República Portuguesa
Cultura

Património Cultural

PNMAFRA
Tricentenário
1717 2017

EUNIC Portugal

Concerto do **Dia da Europa** 9 de maio

Palácio Nacional de Mafra
Tricentenário 1717/2017

Foto: © José Paulo Ruas - DGPC

BASÍLICA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA, 9 DE MAIO DE 2017, 21H00
PROGRAMA

MARC-ANTOINE CHARPENTIER (1643-1704)
Prelúdio (excerto do Te Deum, H. 146)
(arranjo para 6 órgãos de João Vaz)

João Vaz, órgão do Evangelho
Roberto Antonello, órgão da Epístola
Ludger Lohmann, órgão de São Pedro de Alcântara
Steffen Schlandt, órgão do Sacramento
Juan de la Rubia, órgão da Conceição
Reinhard Jaud, orgão de Santa Bárbara

ANTONIO DE CABEZÓN (1510-1566)
Pavana con su glosa

Juan de la Rubia, órgão da Conceição

JOHANN SEBASTIAN BACH (1865-1750)
Prelúdio e fuga em Ré maior, BWV 850

Ludger Lohmann, órgão de São Pedro de Alcântara

ANTÓNIO LEAL MOREIRA (1758-1819)
Sinfonia para a Real Basílica de Mafra (1807)

João Vaz, órgão do Evangelho
Reinhard Jaud, órgão da Epístola
Ludger Lohmann, órgão de São Pedro de Alcântara
Steffen Schlandt, órgão do Sacramento
Juan de la Rubia, órgão da Conceição
Roberto Antonello, orgão de Santa Bárbara

MARTIN SCHNEIDER (1748-1812)
Sonata e fuga em Dó maior

Steffen Schlandt, órgão do Sacramento

JOHANN GEORG ALBRECHTSBERGER (1736-1809)
Fuga sobre *Christus ist erstanden*

Reinhard Jaud, orgão de Santa Bárbara

ANTÓNIO PINHO VARGAS (1951)
3 Pontos no Espaço

Ludger Lohmann, órgão do Evangelho
Juan de la Rubia, órgão da Epístola
João Vaz, órgão de São Pedro de Alcântara
Steffen Schlandt, órgão do Sacramento
Roberto Antonello, órgão da Conceição
Reinhard Jaud, orgão de Santa Bárbara

MARCOS PORTUGAL (1762-1830)
Sonata para órgão

João Vaz, órgão do Evangelho

NICCOLÒ MORETTI (1764-1821)
Concertino

Roberto Antonello, órgão da Epístola

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)
Hino da Europa (excerto do 4º andamento da Sinfonia nº 9, Op. 125)
(arranjo de Herbert von Karajan / adaptação para 6 órgãos de João Vaz)

Ludger Lohmann, órgão do Evangelho
Roberto Antonello, órgão da Epístola
Steffen Schlandt, órgão de São Pedro de Alcântara
João Vaz, órgão do Sacramento
Juan de la Rubia, órgão da Conceição
Reinhard Jaud, orgão de Santa Bárbara

Os Seis Órgãos de Mafra

Foto: © Gabriela Cordeiro- DGPC

Desde o seu recente restauro, os seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra tornaram-se largamente conhecidos em todo o mundo. O que faz deles um conjunto único não é o seu número – já de si notável – mas o facto de terem sido construídos ao mesmo tempo e de terem sido concebidos originalmente para tocar em conjunto.

Os seis instrumentos foram construídos pelos dois mais importantes organeiros portugueses do seu tempo – António Xavier Machado e Cerveira e Joaquim António Peres Fontanes – tendo sido terminados entre 1806 e 1807. Os últimos dois foram inaugurados a 4 de outubro de 1807, tendo um número substancial de composições envolvendo os seis órgãos sido produzido nesse ano.

Pouco depois da sua conclusão, as invasões francesas e o subsequente exílio da Corte portuguesa no Brasil levaram a um certo declínio no uso dos instrumentos. Uma década mais tarde – possivelmente em conexão com a perspetiva do regresso da Família Real – os seis órgãos foram sujeitos a uma intervenção profunda. O objetivo desta obra, levada a cabo por António Xavier Machado e Cerveira, foi não apenas reparar os instrumentos, mas também ampliá-los. Infelizmente, os trabalhos foram interrompidos alguns anos mais tarde (Machado e Cerveira morreu em 1828) e vários aspetos, como por exemplo a remontagem do órgão de São Pedro d'Alcântara, foram deixados por terminar.

Até 1998, os órgãos foram sujeitos apenas a intervenções superficiais. O restauro global do conjunto, confiado ao organeiro português Dinarte Machado, começou naquele ano e foi concluído em 2010. Este projeto incluiu a reconstrução do órgão de São Pedro d'Alcântara, incorporando todos os materiais recuperados desde a sua desmontagem por volta de 1820.

João Vaz

Foto: © Die Fotografen

Reinhard Jaud

Reinhard Jaud nasceu em 1947, na Áustria. Após as primeiras lições de piano e o exame final na sua cidade natal, estudou órgão em Viena e Salzburgo, onde se diplomou em 1975 com distinção e prémio final. Múltiplos encontros com Michel Chapuis encorajaram-no a prosseguir a sua paixão pela música antiga. Desde 1977, é o curador e organista do órgão histórico Jörg Ebert (1558) da Hofkirche de Innsbruck. No mesmo ano assumiu a classe de órgão no Conservatório Innsbruck, onde se manteve até à sua aposentação em 2013. Desde 1978 é também organista na Catedral de Innsbruck. É presidente do júri dos Internationalen Paul-Hofhaimer-Wettbewerbs em Innsbruck e foi repetidamente convidado para integrar júris de concursos internacionais. A sua gravação das obras de Christian Erbach (1984) recebeu o Preis der deutschen Schallplattenkritik.

Steffen Schlandt

Steffen Schlandt é natural da Roménia. Iniciou os estudos musicais com o seu pai, frequentando mais tarde a Academia de Música em Cluj, onde estudou órgão com Ursula Philippi. Subsequentemente, estudou música sacra com Christoph Bossert na Musikhochschule Trossingen (Alemanha), assim como direção coral e de orquestra em Würzburg. Recebeu uma bolsa de estudos através do Deutscher Akademischer Austauschdienst e da Diakonisches Werk. Como organista, Steffen Schlandt atuou em vários países europeus. Em 1999 e 2004 iniciou dois festivais de música sacra no seu país. Em Brasov, é organista da Biserica Neagră (Igreja Negra), tocando no órgão histórico Buchholz de 1839. Dirige dois coros e uma orquestra juvenil e ensina música de câmara na Academia de Música de Brasov, estando envolvido em diversos projetos de restauro de órgãos. Em 2011 defendeu a sua tese doutoral, «Música de órgão em Brasov e na região de Barsa», e no seu trabalho de pós-doutoramento, «A biblioteca da Igreja Negra», estudou manuscritos antigos de Brasov.

Concerto do Dia da Europa

O conjunto ímpar dos seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra é, neste Dia da Europa, protagonista de um evento inédito: pela primeira vez, seis organistas de diferentes nações europeias tocam juntos nos seis órgãos, simbolizando assim o espírito de união e cooperação.

Seis peças a solo – cada uma tocada num dos seis órgãos da Basílica – proporcionarão uma viagem pelo tempo e pelo espaço europeu, através do testemunho de seis compositores que marcaram a história da música dos respetivos países. Às glosas de Antonio de Cabezón e ao contraponto de Johann Sebastian Bach, seguir-se-á a elegância pré-clássica de Martin Schneider ou de Johann Georg Albrechtsberger. Marcos Portugal e Niccolò Moretti, ambos contemporâneos dos órgãos de Mafra, encontrarão naqueles instrumentos um veículo ideal para exprimir o seu idioma orquestral e quasi-operático.

Muitos destes compositores refletem o intenso intercâmbio de ideias musicais verificado na Europa ao longo de séculos. Cabezón influenciou todo o espaço ibérico e a Flandres, Bach absorveu diversas tendências do seu tempo e converteu-se numa referência universal, Marcos Portugal viveu em Itália e é um dos exemplos da influência italiana em Portugal no século XVIII…

O programa incluirá quatro peças a seis órgãos: o Prelúdio do Te Deum de Marc-Antoine Charpentier (popularizado como o tema da Eurovisão) num arranjo para seis órgãos, a Sinfonia para a Real Basílica de Mafra de António Leal Moreira, composta em 1807 por ocasião da construção dos instrumentos, e a obra 3 Pontos no Espaço de António Pinho Vargas, uma encomenda da Câmara Municipal de Mafra que será apresentada em primeira audição nesta ocasião.

O concerto terminará com um arranjo para seis órgãos do Hino da Europa. Este hino (um arranjo de Herbert von Karajan, baseado na música do último andamento da nona Sinfonia de Ludwig van Beethoven) foi adotado pelo Conselho da Europa em janeiro de 1972. Como é declarado na página da União Europeia, "Não há letra no hino; ele consiste apenas de música. Na linguagem universal da música, este hino exprime os ideais europeus de liberdade, paz e solidariedade". O final deste concerto – com seis organistas tocando ao mesmo tempo – simbolizará assim a união da Europa através da música.

João Vaz

João Vaz

Foto: © Telma Verissimo

Natural de Lisboa, João Vaz é diplomado em Órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação de Antoine Sibertin-Blanc, e pelo Conservatório Superior de Música de Aragão, em Saragoça, onde estudou com José Luis González Uriol, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. É também doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, tendo defendido uma tese sobre a música portuguesa para órgão no final do século XVIII, sob orientação de Rui Vieira Nery. Tem mantido uma intensa atividade a nível internacional, quer como concertista, quer como docente em cursos de aperfeiçoamento organístico, ou membro de júri de concursos de interpretação. Efetuou mais de uma dezena de gravações discográficas a solo, salientando-se as efetuadas em órgãos históricos portugueses. Leciona atualmente Órgão na Escola Superior de Música de Lisboa.

Ludger Lohmann

Foto: © Palmer Projekt

Ludger Lohmann nasceu na Alemanha em 1954. Estudou música e musicologia na Musikhochschule e Universidade de Colónia, órgão com Marie Claire Alain, Anton Heiller e Wolfgang Stockmeier, e cravo com Hugo Ruf. Ganhou vários concursos internacionais de órgão, nomeadamente o concurso da ARD (Associação de Emissoras Alemãs de Radiodifusão) Munique 1979 e o Grand Prix de Chartres 1982. De 1979 a 1983, ensinou órgão na Musikhochschule de Colónia. Desde 1983, é professor de órgão na Staatliche Hochschule für Musik und Darstellende Kunst, Estugarda. Foi também organista titular da Catedral Católica de S. Eberhard durante 25 anos, professor convidado na Hartt School of Music, Connecticut (EUA) e investigador sénior no GOArt – Centro da Arte do Órgão da Universidade de Gotemburgo (Suécia). Tem dado concertos por toda a Europa, América do Norte e do Sul, Japão e Coreia, e fez várias gravações de música dos séculos XVI e XX.

Juan de la Rubia

Natural de Valência, Espanha, o organista Juan de la Rubia tocou nos principais palcos da Europa, assim como na América Latina e Ásia, com grande apreço tanto da crítica como do público. Recentemente, apresentou-se como solista com a Orquestra Barroca de Freiburg, tocando concertos de órgão de Haendel e cantatas de Bach. É atualmente professor na Escola Superior de Música de Catalunya (ESMUC) e organista da Basílica da Sagrada Família em Barcelona. Após os seus estudos iniciais com o seu pai e Ricardo Pitarch, formou-se como organista e pianista em Valência, Barcelona, Berlim e Toulouse, acumulando 5 Prémios Extraordinários em várias especialidades. Entre os seus professores, contam-se Óscar Candendo, Wolfgang Seifen, Michel Bouvard e Montserrat Torrent, os quais foram um grande apoio ao longo da sua formação. Juan de la Rubia é um dos mais aclamados executantes da sua geração.

Roberto Antonello

Nascido em 1967 em Itália, graduou-se em órgão e composição para órgão (cum laude), em música coral e em direção de coros na Universidade de Bolonha com dissertação final sobre os Três Corais de César Franck. Em 1993, sob a orientação de Daniel Roth, graduou-se com o Premier Prix d'Excellence no CNM em Paris. Ganhou prémios em concursos nacionais e internacionais entre 1987 e 2000, entre os quais o 2º Prémio de Interpretação no XVII Concurso Internacional de Órgão Grand Prix de Chartres 2000 (o único italiano admitido à ronda final na história de 36 anos do concurso). Tem tocado nos maiores festivais e séries de concertos nas maiores cidades italianas, na União Europeia, na Suíça, no Uruguai, no Brasil e no Canadá. Como compositor, escreveu Via Crucis, uma obra multimédia para órgão histórico, e uma transcrição para dueto de órgão de Pedro e o Lobo de Prokofiev, editada pela Ricordi. Tem participado como membro de júri em vários concursos nacionais e internacionais. Dá aulas no Conservatório Pedrollo em Vicenza, onde também é Diretor.